



SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE

FEELINGS EXPERIENCED BY THE NURSING TEAM IN DEATH SITUATIONS

SENTIMIENTOS EXPERIMENTADOS POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN SITUACIONES DE MUERTE

Bruna Antunes de Oliveira¹, Daniel dos Santos Fernandes², Deigmar Suedes Pinheiro³, Flávia de Sousa Alvim⁴, Gleice Fernanda Oliveira da Silva⁵, Karine Fabiana Vieira Ribeiro⁶, Tailane de Jesus Santos⁷

Submetido em: 03/04/2021

Aprovado em: 23/04/2021

RESUMO

Introdução: A morte vivenciada na atuação dos profissionais da enfermagem pode gerar sentimentos devido à convivência com o paciente. Deste modo, este trabalho tem como objetivo trazer informações sobre os mecanismos de enfrentamento do luto na prática profissional no ambiente hospitalar e apresentar ações para reduzir os impactos causados diante do binômio vida/morte. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva através do preenchimento de um formulário *on line* por trabalhadores da profissão de enfermagem, por meio da coleta de informações sobre os sentimentos vivenciados em uma situação de óbito. **Resultados:** Os resultados encontrados mostraram os sentimentos mais presentes quando esses profissionais lidam com o óbito e a importância de um acompanhamento psicológico ofertado pela instituição hospitalar aos trabalhadores da enfermagem que lidam rotineiramente com a morte. **Considerações finais:** Portanto, a divulgação de informações deste trabalho evidencia a necessidade de trabalhar o processo de morte desde a formação acadêmica até a atuação no trabalho, amenizando os sentimentos gerados nos profissionais da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Sentimentos. Acompanhamento Psicológico.

ABSTRACT

Introduction: The death experienced in the work of nursing professionals can generate feelings due to living with the patient. Thus, this work aims to bring information about the mechanisms of coping with grief in Professional practice in the hospital environment and to present actions to reduce the impacts caused by the binomial life / death. **Methodology:** The methodology used was a descriptive research by filling in an online form by workers in the nursing profession, through the collection of information about the feelings experienced in a death situation. **Results:** The results found showed the most present feelings when these professionals deal with death and the importance of psychological monitoring offered by the hospital to nursing workers who routinely deal with grief. **Final considerations:** Therefore, the disclosure of information on this work shows the need to work the death process from academic training to work acting, softening the feelings generated by nursing professionals.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde campus Belo Horizonte/MG.

² Coorientador. Enfermeiro Mestre, em Medicina e Biomedicina. Professor e Coordenador do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte.

³ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde campus Belo Horizonte/MG.

⁴ Orientadora. Enfermeira mestra em Administração. Professora do Curso de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte/MG.

⁵ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde campus Belo Horizonte/MG.

⁶ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde campus Belo Horizonte/MG.

⁷ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde campus Belo Horizonte/MG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

KEYWORDS: *Death. Feelings. Psychological Monitoring.*

RESUMEN

Introducción: *La muerte vivida en el trabajo de los profesionales de enfermería puede generar sentimientos por convivencia con el paciente. Así, este trabajo tiene como objetivo dar a conocer los mecanismos de afrontamiento Del duelo en la práctica profesional en el ámbito hospitalario y presentar acciones para reducir los impactos provocados por el binomio vida / muerte. Metodología:* *La metodología utilizada fue una investigación descriptiva mediante la cumplimentación de un formulario en línea por parte de los trabajadores de la profesión de enfermería, mediante la recolección de información sobre los sentimientos vividos en una situación de muerte. Resultados:* *Los resultados encontrados evidenciaron los sentimientos más presentes cuando estos profesionales afrontan la muerte y la importancia del seguimiento psicológico que ofrece el hospital a los trabajadores de enfermería que habitualmente afrontan la muerte. Consideraciones finales:* *Por tanto, la difusión de información sobre este trabajo muestra la necesidad de trabajar el proceso de muerte desde la formación académica hasta el desempeño laboral, suavizando los sentimientos generados por los profesionales de enfermería.*

PALABRAS CLAVE: *Muerte. Sentimientos. Monitoreo Psicológico.*

INTRODUÇÃO

Segundo Araújo e Xavier (2014), o conceito de saúde é definido como um mecanismo de defesa da vida, presente em um estado em que possa ser promovido, cultivado e aperfeiçoado. Saúde não engloba somente o funcionamento fisiológico do corpo, mas também o ser humano como um todo, de maneira integrada. Neste contexto, entende-se que saúde é caracterizada pela cura de enfermidades e bem-estar físico, mental e social do ser humano.

Segundo a Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica de Saúde (8.080/90), a profissão das Ciências da Saúde tem a responsabilidade de garantir a manutenção desse estado de saúde e, são constituídas em um universo científico no qual continuamente buscam-se evidências para que a atuação profissional seja um meio de promover, prevenir, recuperar e reabilitar o estado de saúde.

De acordo com Pontes, Oliveira e Gomes (2014), as ações dos profissionais de saúde podem ser ampliadas, tornando-os capazes de prestar uma assistência segura e de qualidade para os pacientes. As diretrizes curriculares que organizam os sistemas de formação das profissões de saúde têm origem na própria estrutura organizacional e filosófica do Sistema Único de Saúde (SUS), afinal, sabe-se que as medidas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação são os objetivos fins das redes de assistência em saúde.

Bezerra et al., (2013), descrevem que a enfermagem assume um papel muito importante na manutenção da vida, em que, os enfermeiros envolvidos nos cuidados criam ações que englobam os três níveis de complexidade do SUS, engajando a integralidade nos cuidados ao paciente, enxergando-o como um ser holístico, compreendendo o sentimento das pessoas e investindo na qualidade de vida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

Santos e Hormanez (2013) descrevem que a enfermagem é uma das profissões da saúde que mais apresenta relação de contato com os pacientes em todas as fases do ciclo da vida e, assim, apresenta funções e manifesta importância de sua atuação do nascimento até a morte do indivíduo, da família e da comunidade. Sabe-se que a definição do papel da Enfermagem evoluiu continuamente ao longo da história da própria humanidade, pois em muitos momentos os caminhos do desenvolvimento da profissão se esbarram nos caminhos da evolução da sociedade.

Deste modo, Borson, Cardoso e Gonzaga (2018) afirmam que, quando Florence Nightingale em 1859 iniciou a estruturação da Enfermagem como ciência, houve uma fundamentação dos princípios com base no caráter humano da profissão. Florence descreveu em sua teoria que a enfermagem tem a função de equilibrar o ambiente e conservar a energia vital do paciente e afirmou que o ambiente pode afetar a qualidade de vida, podendo prevenir ou contribuir para o surgimento de doenças e até da morte.

Contudo, segundo Borson, Cardoso e Gonzaga (2018), foi após os trabalhos primordiais de Florence Nightingale que iniciaram esta trajetória histórico-científica da Enfermagem, e houve ao longo do tempo outras teóricas que evoluíram no desenvolvimento do conceito do que é a profissão. Florence buscou aplicar seus conhecimentos sobre cuidados na base da ciência, apoiando-se em detalhes e investigações.

Nesse sentido, Franzoi et. al; (2016) afirmam que a Teoria do Relacionamento Interpessoal de Hildegard Peplau (1952) descreve a Enfermagem como um crescimento pessoal que é compartilhado entre o enfermeiro e o paciente no processo do cuidado. Também define esse processo em quatro fases: orientação, identificação, exploração e resolução, onde no decorrer das fases, os papéis enfermeiro/paciente são desenvolvidos.

Percebe-se então um grande dilema vivenciado pelos profissionais de enfermagem, pois a profissão nasceu paralela e apoiada por um modelo de sustentação biomédica no qual os significados de sua existência são traçados soberanamente com objetivo de manter a vida e sobrepor a morte. Sendo assim, pode-se dizer que nem sempre o enfrentamento da finitude da vida ocorrerá tranquilamente para os profissionais de enfermagem.

Segundo Freitas (2010), citado por Magalhães e Melo (2015), a morte é caracterizada pela perda de alguém, o que leva as pessoas a fugirem de falar sobre esse assunto devido ao sofrimento que o cerca. A humanidade se apoia em formas de “esperança” cujos significados podem ser diversos, tais como: a fé, credos, manifestações culturais e/ou espirituais de diversos tipos. Assim, muitas vezes observa-se um mundo transposto pela negação da morte e por palavras de consolo as quais são tentativas de diminuir a dor e sofrimento do luto.

Neste universo, pode-se então refletir sobre as dificuldades de enfrentamento da morte, que podem ser apresentadas pela enfermagem, principalmente em contextos de ambientes de cuidado marcado pela alta complexidade, como as emergências e os hospitais. Nestes cenários, a morte é avaliada como um desafio para a equipe de enfermagem, que cuida do paciente com foco ainda



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

direcionado para a recuperação. Entretanto, conforme descrito anteriormente, essas manifestações dos profissionais de enfermagem podem ser explicadas por meio dos impactos causados pela relação do profissional com o paciente, fora das possibilidades terapêuticas de cura ou no fim da vida.

Nesse momento, aqui vemos instalada uma contradição, pois, segundo Kóvacs (2010), no ambiente hospitalar se firma um lugar no qual muitas vezes a enfermagem auxilia nos processos de resolução dos problemas de saúde, mas ao mesmo tempo presencia a falência de enfermos de forma constante e, isso pode visibilizar a fragilidade destes profissionais que, se enxergam e são também vistos pela sociedade como “heróis”. Contudo, diante da afirmação descrita anteriormente, o profissional se depara continuamente com a sua humanidade, com a terminalidade da vida e, assim precisa encontrar um ponto de equilíbrio e, também buscar formas de se preparar psicologicamente a fim de aperfeiçoar o seu enfrentamento.

A equipe de enfermagem apresenta maior dificuldade para lidar com a morte no âmbito dos cuidados porque isso vai contra aquilo que foram instruídos, ou seja, contra sua natureza de “herói”. Assim, quando o paciente evolui a óbito devido a alguma patologia, é comum a recusa e a aceitação, podendo até gerar frustração e ansiedade, tornando o luto difícil de enfrentar (KÓVACS, 2010, p. 285).

Segundo Kóvacs (2010), no cenário hospitalar avalia-se que há falhas durante o regimento no cuidado com o profissional perante a morte de um paciente, principalmente o receio em expor suas emoções em relação ao luto. Para profissionais que estão ligados ao processo do cuidar, gera uma aproximação com o doente podendo durar dias ou meses, fazendo com que a morte seja vista com um sentimento de perda e fracasso devido ao vínculo que se origina no processo do cuidado.

Segundo Magalhães e Melo (2015), no período da internação do doente são construídos elos, que são nutridos pelos sentimentos, cuidados e dedicação. Portanto, é extremamente importante instruir e preparar os profissionais de enfermagem em relação ao luto, para que possam compreender que a morte faz parte do ciclo da vida dos seres humanos. Sendo assim, para melhor elucidar este fenômeno surge a seguinte pergunta:

Quais são os impactos gerados no profissional de enfermagem ao lidar constantemente com a morte?

A partir da análise do tema, foi encontrada a necessidade de produzir conhecimento acerca do estresse que esses profissionais encontram em seu ambiente de trabalho em situações de óbito. Com essa linha de pensamento, justifica-se a elaboração do presente trabalho para contribuir com a produção de informações relacionadas a problemas emocionais que afetam a equipe de enfermagem no processo de enfrentamento da morte. Além disso, os dados obtidos e as discussões desenvolvidas podem informar ações educativas em saúde para o cuidado psicológico dos profissionais da enfermagem durante a assistência.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Descrever o estresse enfrentado pela equipe de enfermagem em situações de óbito.

Objetivos Específicos

- Identificar fatores de enfrentamento do luto vivenciado pela equipe de enfermagem;
- Descrever os sentimentos que afetam a equipe de enfermagem no contato direto com o óbito;
- Identificar na literatura intervenções terapêuticas e estratégias de educação em saúde para promover qualidade de vida da equipe de enfermagem no enfrentamento do luto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva aplicada aos profissionais de enfermagem que já vivenciaram uma situação de óbito. Segundo Gil (2008), uma pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever características de uma população específica, onde se utiliza técnicas para coleta de dados.

Local do Estudo

A pesquisa foi desenvolvida de forma virtual, pela ferramenta *Google Formulários®*, onde os participantes responderam a um questionário compartilhado pelas mídias sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp).

População e Amostra

A população objeto deste estudo foi composta por três grupos de profissionais da enfermagem, totalizando 80 participantes, dentre eles auxiliar de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam em setores de unidade de internação, pronto socorro, CTI e outros.

Aspectos Éticos

A Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde assegura os direitos e deveres de seres humanos que participam de pesquisas. Deste modo, para que a autonomia dos participantes fosse mantida, todos concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido presente no questionário.

Etapas e Procedimentos do Estudo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

Etapa 1 – Desenvolvimento do formulário de pesquisa

O formulário foi desenvolvido pela ferramenta *Google Formulários®* de domínio público, o qual possui fácil interatividade tanto para o administrador de um questionário quando para quem responde.

Etapa 2 – Compartilhamento do *link* com o formulário de pesquisa

Para critério de pesquisa, 80 colaboradores responderam a um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O *link* foi publicado nas mídias sociais para recrutar participantes para a pesquisa, onde os mesmos tiveram suas identidades preservadas. Mesquita et. al., (2017) afirma que as redes sociais são úteis para a obtenção de dados em uma pesquisa descritiva, pois elas proporcionam o compartilhamento de informações, facilita a coleta de dados e apresenta vantagens para atingir uma quantidade significativa de pessoas em um curto espaço de tempo.

Etapa 3 - Compilação dos resultados

Nos resultados obtidos, os dados foram analisados através da categorização das respostas do questionário, onde se estabeleceu os seguintes pontos de observação:

- Perfil dos profissionais de enfermagem que compuseram a amostra;
- Descrição do nível de preparo para o enfrentamento da morte dentre os profissionais de enfermagem que compuseram a amostra;
- Incidência de enfrentamento do óbito dentre os profissionais de enfermagem que compuseram à amostra;
- Descrição dos tipos de atendimentos dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao óbito;
- Identificação dos sentimentos relacionados ao enfrentamento do óbito expressos pelos profissionais de enfermagem que compuseram à amostra;
- Descrição do impacto psicossocial gerado pelo óbito nos profissionais de enfermagem que compuseram a amostra;
- Descrição das medidas terapêuticas e de enfrentamento ao óbito declarado pelos profissionais de enfermagem na amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

LUTO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO

O luto é um fenômeno desafiador na rotina da equipe de enfermagem e de acordo com Araújo (2012), citado por Mendes e Santos (2018), algumas instituições de ensino têm reservado um pouco de espaço para os estudantes de enfermagem discutir sobre o tema da morte e quais

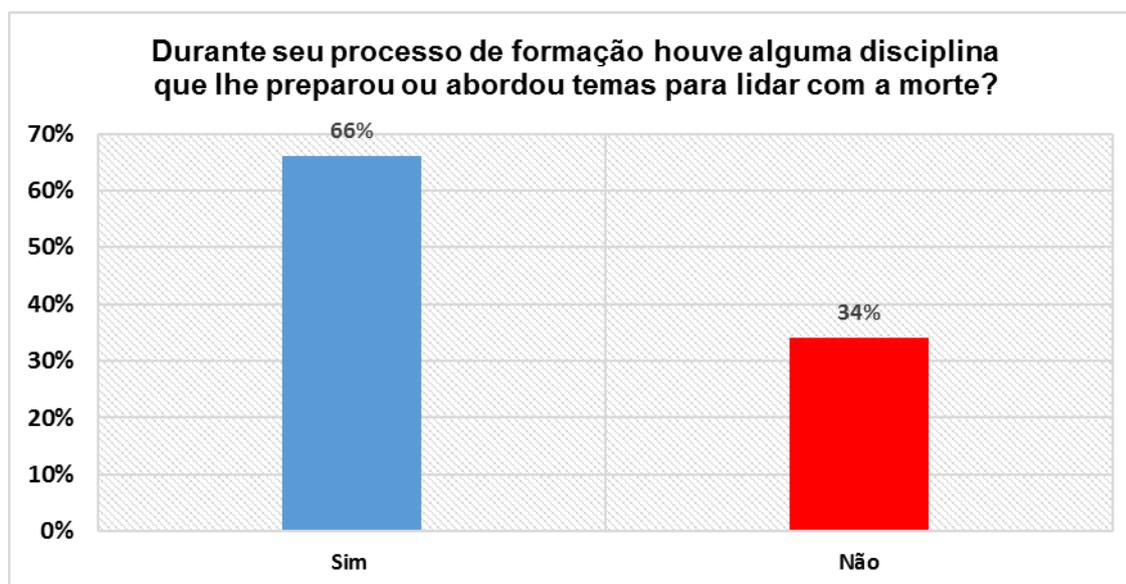


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

cuidados que estes devem ter diante ao fim da vida. Os respondentes da pesquisa corroboram com Mendes e Santos (2018), 66% dos participantes tiveram em seu processo de formação disciplinas que abordaram o tema da morte. (GRÁFICO 1).

GRÁFICO1: LUTO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO



FONTE: Dados da pesquisa dos autores, 2019.

Para Kóvac (2010), o processo de morte provoca sentimentos afetuosos em quem está na linha de frente do cuidado, sendo impossível não desenvolver uma vivência efetiva quando se envolve a equipe de enfermagem. A perda de um paciente não exclui o lado humano que existe dentro deles quando estão na assistência ao paciente. Confrontar o luto é uma realidade vivida constantemente pela equipe de enfermagem que, na maioria das vezes, não estão preparados emocionalmente para lidar com este fenômeno. A autora afirma que é muito importante acrescentar no currículo dos cursos de enfermagem o tema morte e humanização perante o luto, instruindo uma preparação especial para que os profissionais possam saber o que fazer diante da morte.

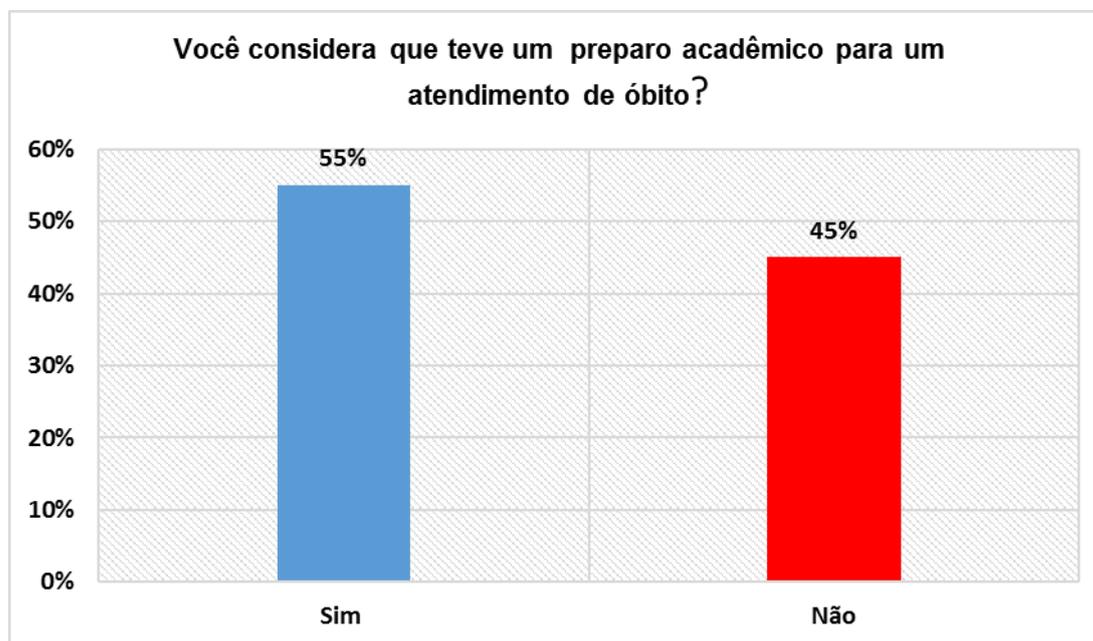
Por fazer parte do cotidiano da equipe de enfermagem, uma das questões abordadas foi se o participante se considerava preparado para realização deste atendimento. 55% responderam que sim, demonstrando assim importância da inclusão de disciplinas que abordem temas sobre o luto. (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2: NÍVEL DE PREPARO ACADÊMICO PARA ATENDIMENTO DO ÓBITO:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos



FONTE: Dados da pesquisa dos autores, 2019.

SENTIMENTOS

Diante da pesquisa apresentada, 71% dos colaboradores afirmaram que se sentiram impotentes ao vivenciar um óbito. Kóvacs (2010) afirma que os sentimentos que mais afeta a equipe de enfermagem diante da morte de um paciente são a tristeza e ansiedade. A pesquisa corrobora com a autora, 70% dos participantes afirmou que sentiu tristeza prolongada após vivenciar um óbito. Em relação à ansiedade após o óbito, 70% apresentaram este sentimento. (GÁFICO 3).

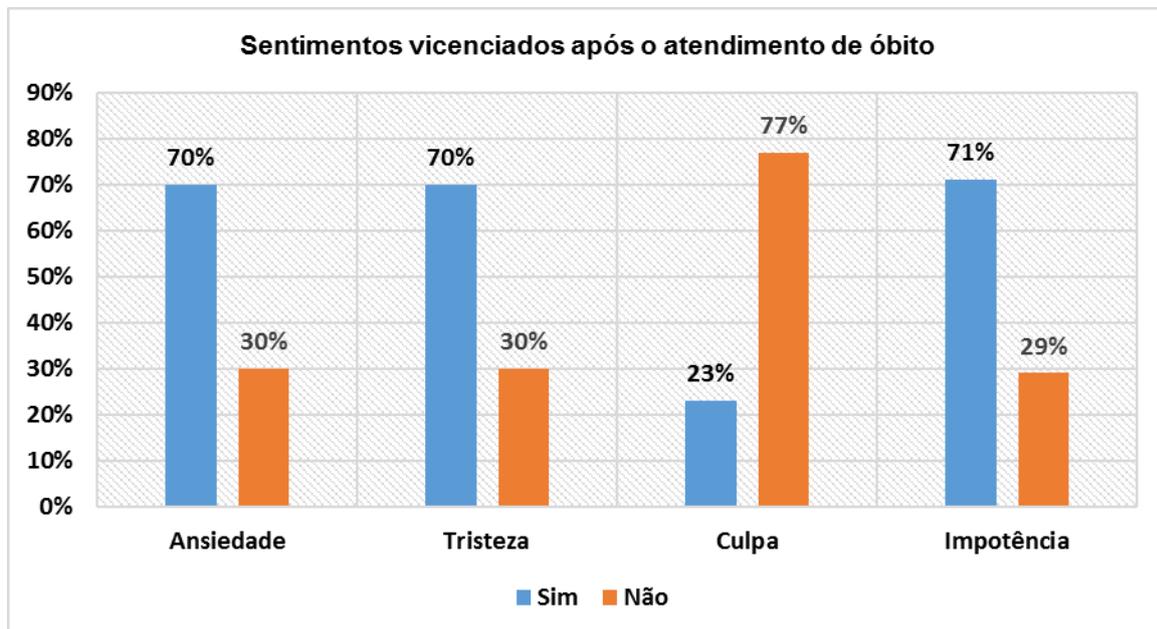
Para Magalhães e Melo (2015), quanto maior for o vínculo criado com o paciente, maior será a dor quando este vai a óbito. A sensação de culpa é tão forte que a equipe sente uma dor como se estivesse perdido um familiar. Mas os dados da pesquisa corroboram parcialmente com os autores, mostrando que apenas 23% dos participantes sentiram culpa após vivenciar um óbito. (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3: SENTIMENTOS VIVENCIADOS APÓS UM ATENDIMENTO DE ÓBITO



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos



FONTE: Dados da pesquisa dos autores, 2019.

DIFICULDADES PARA RETORNAR AO TRABALHO

GRÁFICO 4: DIFICULDADES PARA RETORNAR AO TRABALHO APÓS VIVENCIAR UM ÓBITO



FONTE: Dados da pesquisa dos autores, 2019.

Segundo Tavares (2012), citado por Fernandes, Soares e Silva (2018), os sintomas psicológicos que afetam a equipe de enfermagem estão relacionados com a perda, que resultam em um desequilíbrio emocional. Diante da morte de um paciente, a dificuldade de retornar ao ambiente



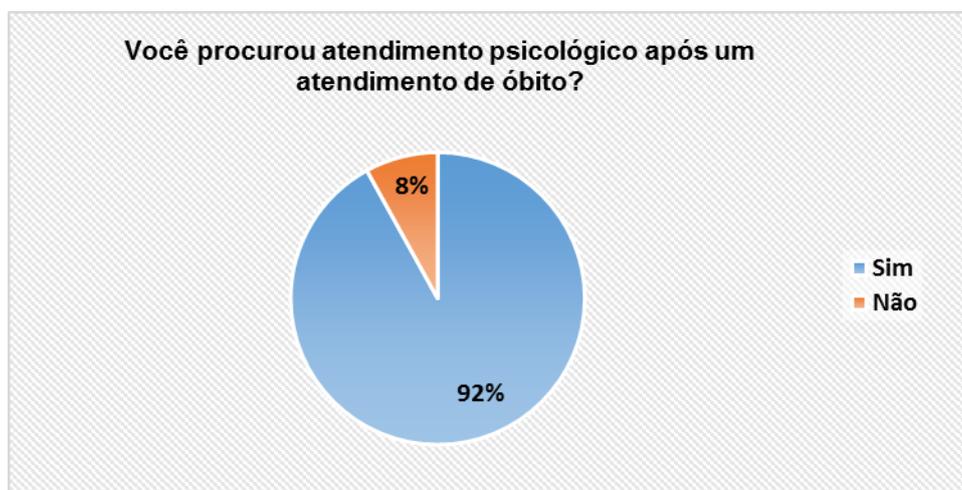
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

de trabalho gera sentimentos de insatisfação, indignidade e inutilidade, nutrindo a sensação de adoecimento intelectual e afetando a produtividade. Mas a pesquisa mostrou que apenas 15% dos participantes tiveram dificuldades para retornar as suas atividades laborais. (GRÁFICO 4).

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

GRÁFICO 5: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO



FONTE: Dados da pesquisa dos autores, 2019.

GRÁFICO 6: ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO OFERTADO PELA INSTITUIÇÃO



FONTE: Dados da pesquisa dos autores, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

Silva, Dias e Teixeira (2012) afirmam que um acompanhamento psicológico, suporte emocional e análise da saúde mental são ações importantes para que o profissional que vivencia o luto na assistência de enfermagem não desenvolva patologias graves. Na pesquisa, 92% dos profissionais afirmaram que procurou atendimento de um psicólogo após um atendimento de óbito. (GRÁFICO 5).

Gonçalves e Schneider (2016) afirmam que um acompanhamento psicológico ofertado pelas instituições hospitalares é de extrema importância em situações de morte, e não só para cuidar dos familiares de quem perdeu seu ente querido, mas também para cuidar dos profissionais de enfermagem responsáveis pelo cuidado. Com relação ao apoio da instituição, 61% dos participantes afirmaram que tiveram acompanhamento de um psicólogo dentro do ambiente de trabalho após vivenciar uma situação de óbito (GRÁFICO 6).

CAPACITAÇÃO NA INSTITUIÇÃO SOBRE COMO ENFRENTAR O LUTO

Segundo Kóvacs (2010), as instituições hospitalares devem ter um espaço reservado para oferecer uma educação continuada aos profissionais de enfermagem sobre como enfrentar uma situação de óbito. Também considera importante a instituição promover encontros em grupo ou individuais, para que haja uma análise mental e da vulnerabilidade na qual a equipe está exposta. Deste modo, a pesquisa corrobora parcialmente com a afirmação da autora, pois apenas 15% dos participantes afirmaram ter capacitação sobre o tema no ambiente de trabalho. (GRÁFICO 7).

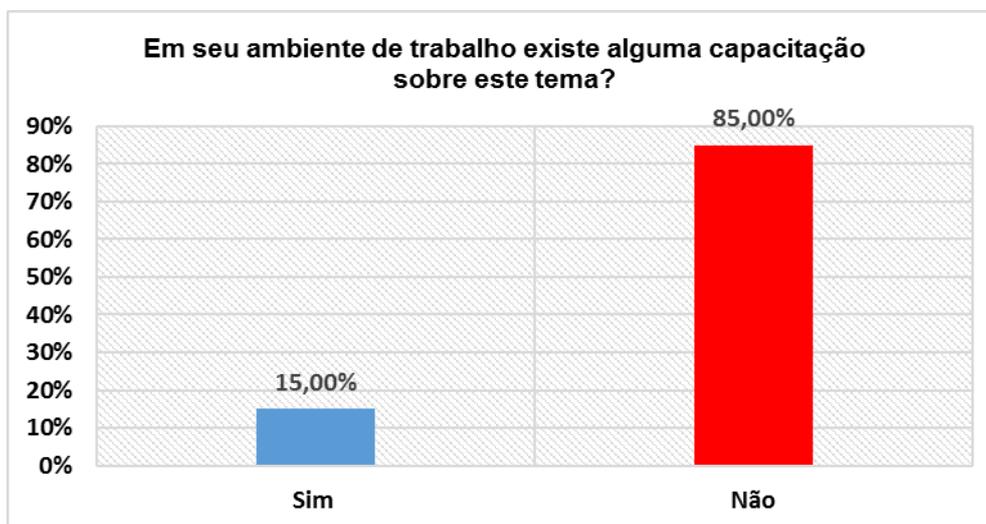
Portanto, Oliveira (2012) afirma que é preciso ter uma atenção diferenciada para a gravidade dos riscos que a equipe de enfermagem está exposta quando vivenciam um óbito, tanto no ambiente hospitalar quanto na vida pessoal, porque eles ainda são negligenciados quando desenvolvem sintomas associados ao luto, até pelos próprios profissionais que atuam junto com eles. É necessário ações em saúde para identificação precoce dos fatores que causam esses sintomas, avaliando sempre a equipe de enfermagem que está constantemente lidando com a morte.

GRÁFICO 7: CAPACITAÇÃO SOBRE A MORTE NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos



FONTE: Dados da pesquisa dos autores, 2019.

CONCLUSÃO

O luto é um processo vivenciado rotineiramente por profissionais da enfermagem no contexto hospitalar. Diante da pesquisa apresentada, observamos que os sentimentos mais presentes nos profissionais após vivenciar um óbito foram tristeza, ansiedade e impotência. A pesquisa também mostrou que existe pouca capacitação sobre o tema da morte dentro das instituições de saúde, o que auxiliaria na diminuição dos sentimentos vivenciados pelo luto. Também trouxe a importância de falar sobre o tema na formação acadêmica dos profissionais da enfermagem, com o objetivo de prepará-los para quando for atuar na prática e diminuir os sintomas psicológicos.

O Acompanhamento psicológico mostrou ser um importante mecanismo de enfrentamento do luto e para compreender os sentimentos que os profissionais de enfermagem vivenciam diante a um atendimento de óbito. A presença de um psicólogo nesse processo ajuda o profissional a voltar a exercer suas atividades laborais com mais segurança e evita o seu adoecimento.

Diante disso, expor informações sobre estratégias de enfrentamento do luto favorece a uma melhora na qualidade de vida pessoal e social dos profissionais de enfermagem que lida diretamente com a morte. Com isso, concluímos então que esta pesquisa pode contribuir para um maior conhecimento e identificação dos fatores que levam a equipe de enfermagem a sofrer com a perda de um paciente e quais mecanismos podem ser aplicados para enfrentar essa realidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Julianna Sampaio de; XAVIER, Monalisa Pontes. O conceito de saúde e os modelos de assistência: considerações e perspectivas em mudança. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n. 1, p. 137-149, jul. 2014. Disponível em: <http://189.43.21.151/revista/index.php/saudeemfoco/article/download/326/382>. Acesso em: 20 maio 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

BEZERRA, Sara Taziana Firmino; LEMOS, Aline Mesquita; SOUSA, Sandra Maria Costa de. *et al.* Promoção da saúde: a qualidade de vida nas práticas da enfermagem. **Revista Enfermaria Global**, v. 32, n. 01, p. 270-279, out. 2013. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eq/v12n32/pt_ensayos2.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

BORSON, Lourena Aparecida Machado Godoi; CARDOSO, Michelle da Silva; GONZAGA, Marcia Féldreman Nunes. A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. **Revista Saúde em Foco**, jan. 2018. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/12/0105_A-TEORIA-AMBIENTALISTA-DE-FLORENCE-NIGHTINGALE.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm. Acesso em: 30 maio 2020.

FERNANDES, Márcia Astrês; SOARES, Leone Maria Damasceno; SILVA, Joyce Soares e. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 218-224, 2018. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira>. Acesso em: 01 abr. 2020.

FRANZOI, Mariana André Honorato; LEMOS, Karine Cardoso; JESUS, Cristine Alves Costa de. *et al.* Teoria das relações interpessoais de Peplau: uma avaliação baseada nos critérios de Fawcett. **Revista de Enfermagem UFPEOnLine**, Recife, v. 10, p. 3653-3661, set. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-29978>. Acesso em: 13 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

GONÇALVES, Rozemy Magda Vieira; SCHNEIDER, Karla Sell. Estratégias de enfrentamento da síndrome de Burnout na enfermagem. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 50-63, 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/435/369>. Acesso em: 20 mar. 2020.

KOVÁCS, Maria Julia. Sofrimento da Equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador. **Revista O Mundo da Saúde**, v. 34, n. 4, p. 420-429, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002159501>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MAGALHÃES, Marília Vieira; MELO, Sara Cristina de Assunção. Morte e luto: o sofrimento do profissional da saúde. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**, Patos de Minas, v. 1, n. 1, p. 65-77, 2015. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/download/7/5/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MENDES, Denise Teixeira; SANTOS, Emilly Karoline Rabelo dos; MARBACK, Roberta Ferrari. É preciso falar sobre a morte: equipe de saúde e luto no hospital geral. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, Salvador, v. 17, n. 01, p. 105-116, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/5505>. Acesso em: 26 mar. 2020.

OLIVEIRA, Vanessa; PEREIRA, Telmo. Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros - Impacto do trabalho por turnos. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 1, n. 7, p. 43-54, 2012. Disponível



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE MORTE
Bruna Antunes de Oliveira, Daniel dos Santos Fernandes, Deigmar Suedes Pinheiro, Flávia de Sousa Alvim,
Gleice Fernanda Oliveira da Silva, Karine Fabiana Vieira Ribeiro, Tailane de Jesus Santos

em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000200005. Acesso em: 01 abr. 2020.

PONTES, Ana Paula Munhen de; OLIVEIRA, Denize Cristina de; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Os princípios do Sistema Único de Saúde estudada a partir da análise de similitude. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 59-67, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692014000100059&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 de maio 2020.

SANTOS, Manoel Antônio dos; HORMANEZ, Marília. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciência saúde coletiva online**, v.18, n. 9, p.2757-2768, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000900031&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2020.